UNIÃO IBÉRICA E AS INVASÕES ESTRANGEIRAS



Acesse o código para assistir ao vídeo.

1. CONTEXTO HISTÓRICO EUROPEU

Período marcado por uma grande transformação política, econômica e cultural no continente europeu, pois o fim da Guerra dos Cem Anos e da Guerra das Duas Rosas trouxeram a consolidação dos Estados francês e inglês. Consequentemente, estas nações buscaram partir para Expansão Marítima, assim como feito pelos países ibéricos. Com isso, passaram a questionar o Tratado de Tordesilhas e atuar como piratas ou corsários em terras americanas. Além destes eventos, ocorreu o processo de Reforma Religiosa, desta forma, causando o surgimento de novas religiões na Europa e causando uma nova cisma cristã.

2. FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1567)

A França se notabilizou em atuar constantemente, de maneira pirata, no Brasil, com isso, explorando o extrativismo do pau-brasil e estabelecendo alianças com algumas comunidades indígenas, inclusive, aliando-se a Confederação dos Tamoios, que reuniam Tupinambás.

Com as perseguições religiosas contra protestantes na França, líderes influentes dos huguenotes (calvinistas franceses) começaram a se articular para transformar a região do atual Rio de Janeiro em um reduto huguenote. Sendo assim, alguns huguenotes, Villegaignon e Coligny, pediram ajuda ao Cardeal de Lorena para convencer o Rei Henrique II da França em financiar a expedição, mas com alegação de estar investindo em um projeto colonialista. Porém, o projeto huguenote perdeu o protagonismo da expedição, que se concretizou como simplesmente uma ação expansionista da Coroa francesa.

Durante o Governo-Geral de Duarte da Costa no Brasil, através do apoio real e da Confederação dos Tamoios, os franceses se instalaram na região fortificando a Ilha de Seregipe (atual, Ilha de Villegaignon), a Ilha de Paranapuã (atual Ilha do Governador) e o Forte Coligny. Porém, quando o governador-geral Mem de Sá assumiu o controle da colônia portuguesa, houve o processo de expulsão dos franceses a partir de inúmeras ações como: colocar Estácio de Sá como líder do combate aos franceses; obter o auxílio de Jesuítas e Tupiniquins no combate e no controle dos Tamoios (Paz de Iperoig); criação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (1565). Sendo assim, houve a expulsão definitiva dos franceses em 1567.



Fonte: Google imagens

3. FRANÇA EQUINOCIAL (1612-1615)

Ocupação francesa patrocinada pela Coroa da França e liderada por Daniel de La Touche e Charles des Vaux, que ocupou o Maranhão (Forte São Luís) e Fernando de Noronha, fundou a França Equinocial. A presença gerou uma rápida resposta portuguesa que foi liderada por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura. Eles tiveram sucesso na expulsão dos franceses, com isso, podemos observar as seguintes consequências deste evento: possibilitou o povoamento do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte,

Paraíba e Pará; franceses fugiram para Caiena (atual, Guiana Francesa) e conseguiram iniciar seu projeto colonial na América.

4. UNIÃO IBÉRICA (1580-1640)

O termo "União Ibérica" serve para designar o momento da história em que os reinos de Espanha e Portugal estiveram reunidos sob uma mesma Coroa. Na realidade, este período que durou entre 1580 e 1640, decorrente da problemática da questão sucessória em Portugal, significou a proeminência da Espanha sobre seu vizinho ibérico por sessenta anos, já que a liderança de fato cabia aos monarcas espanhóis.

A Dominação Filipina ou de Habsburgo, como também é conhecido este período, tem sua origem no ano de 1578, quando o jovem rei de Portugal, D. Sebastião, ao lutar contra os mouros, durante uma cruzada, na batalha do Alcácer-Quibir, no Marrocos, desapareceu. O fato de não ter sido encontrado o cadáver do monarca favoreceu o surgimento do mito do "sebastianismo", isto é, a hipótese de que um dia o rei poderia retornar para salvar Portugal da dominação espanhola. Com o trono vago, o direito de sucessão favoreceu um parente idoso, o cardeal D. Henrique, o qual chegou a solicitar dispensa papal de seu voto de celibato. Em 31 de janeiro de 1580, entretanto, D. Henrique faleceu sem conseguir legar um legítimo sucessor para a Coroa portuguesa. Era, formalmente, o fim da dinastia de Avis, iniciada em 1385, com D. João I.

A sucessão portuguesa foi disputada por D. Catarina, duquesa de Bragança, D. Antônio, prior do Crato, e Felipe II, rei de Espanha. A primeira era impopular junto aos aristocratas da Corte portuguesa, D. Antônio possuía a má sorte de não ter sangue puro, isto é, ser filho de cristã-nova, e Felipe II, apesar de não ser português, tinha ascendência lusitana e contava com 20 mil soldados para ocupar o país assim que D. Henrique falecesse. Foi o que ocorreu.

A perda da soberania portuguesa, entretanto, não significou uma subordinação total aos espanhóis. Felipe II, para evitar maiores resistências junto aos nobres portugueses, declarou, na cidade de Tomar, em 1581, que a união representava na realidade uma situação de monarquia dual, na qual as instituições administrativas portuguesas, inclusive as coloniais, permaneceriam nas mãos dos lusitanos. Felipe II de Espanha passou a reinar em Portugal com o título de Felipe I. A União Ibérica, portanto, não significou uma unidade das regiões coloniais americanas. É necessário ressaltar que aos espanhóis o comércio da prata do Peru e do ouro do México ainda era uma atividade econômica prioritária.

A despeito do juramento de Tomar, que ratificava a autoridade administrativa portuguesa em suas regiões coloniais, a política externa dos Habsburgos começou a afetar a vida interna portuguesa. Os numerosos inimigos da Espanha começariam a entrar em rota de colisão também com Portugal. O sucessor de Felipe II, Felipe III de Espanha ou Felipe II de Portugal, marcou o início efetivo do desrespeito aos princípios de autonomia administrativa determinados em Tomar. A indicação e nomeação de nobres espanhóis para exercer cargos da administração colonial portuguesa foram os primeiros indícios de que a Espanha desejava se impor como um verdadeiro império sobre o reino de Portugal. Em 1603, foram editadas as Ordenações Filipinas, espécie de diploma legal do reino e ultramar, inclusive sobre regiões de administração portuguesa.

O documento foi o auge do desrespeito aos preceitos de soberania portuguesa no reinado do terceiro e último dos monarcas espanhóis de nome Felipe a reinar sobre Portugal, que passaria a receber um tratamento de província. Ademais, os inimigos da Espanha começaram a atacar as possessões portuguesas.

No momento em que ocorreu a União Ibérica, as Províncias Unidas dos Países Baixos, de maioria calvinista, estavam em guerra de independência contra a Espanha. Os flamengos, contudo, participavam do mesmo modo do comércio açucareiro luso-brasileiro. O comércio entre a colônia portuguesa e os holandeses, segundo a estratégia espanhola, tornara-se proibitivo. Aos holandeses não restaria outra opção, senão ocupar a região produtora de cana-de-açúcar. Foi organizada a Companhia das Índias Ocidentais, responsável por defender os interesses holandeses no Novo Mundo.

Entre 1624 e 1627, o navegador Jakob Willekens, comandante da expedição militar contra Salvador, ocupou a capital colonial. Posteriormente, foi expulso pelas tropas luso-espanholas comandadas por D. Fradique de Toledo, em um episódio que ficou conhecido como "Jornada dos Vassalos".

5. INVASÃO HOLANDESA EM PERNAMBUCO (1630-1654)

Em fevereiro de 1630, tropas holandesas sob o comando de Diederick van Waerdenburch desembarcaram em Olinda. A ocupação holandesa, entre 1630 e 1637, caracterizou-se pela conquista holandesa do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Itamaracá. A resistência luso-brasileira não se fez sentir e a produção açucareira ficou desorganizada. Muitos escravos negros aproveitaram o momento de confusão para empreender fugas. O ano de 1630 também marca o início dos 64 anos da experiência do Quilombo de Palmares. Entre 1637 e 1645, ocorreu a fase áurea da ocupação do Brasil holandês, sobretudo pela administração do conde João Maurício de Nassau, o qual patrocinou uma política de convivência com os colonos luso-brasileiros, permitindo a celebração católica, promovendo a anistia aos inimigos e concedendo créditos aos senhores de engenho. A estratégia de Nassau consistia em tentar retomar a produção açucareira, abandonada com a invasão de 1630. Nassau ainda convidou artistas e cientistas holandeses a conhecerem e pesquisarem a nova colônia sob seu mecenato e proteção, como, por exemplo, Albert Eckhout,

cujas obras foram expostas em 2003 no Paço Imperial (Rio de Janeiro). Os acionistas da Companhia das Índias Ocidentais, contudo, preocupados em obter dividendos a curto prazo, começaram uma campanha contra Nassau, que acabaria sendo removido de suas funções na colônia em 1644. O terceiro e último período, correspondente a 1645 a 1654, foi caracterizado pelo declínio e expulsão dos holandeses do Nordeste. A nova administração holandesa suspendeu as benesses que Nassau havia concedido aos colonos luso-brasileiros, o que, juntamente com a Restauração de 1640, contribuiu para a reação portuguesa conhecida como Insurreição Pernambucana e as duas batalhas de Guararapes de 1648 a 1649. No Oriente, os holandeses ainda tomariam praticamente todas as praças de comércio dos portugueses. Na África, ocupariam também Moçambique e Angola.

A expectativa sebastianista de retorno do monarca passou a animar cada vez mais as diversas classes portuguesas nos anos de 1630. A Casa de Bragança seria um baluarte contra a dominação espanhola e, posteriormente, estaria na vanguarda da restauração de 1640. A aclamação de D. João IV como novo rei de Portugal determinou o fim da dominação filipina e o retorno da plena soberania portuguesa nas relações ibéricas. Este processo, conhecido como Restauração, decorreu dos sucessivos abusos dos reis espanhóis aos princípios de autonomia administrativa contidos no Juramento de Tomar e pelo desgaste sofrido por Espanha e Portugal nos conflitos militares ocorridos contra franceses, holandeses e ingleses. A Restauração, realizada não sem embates bélicos entre os dois reinos, foi o corolário fim de um péssimo período para a história portuguesa, visto que, ao herdar os inimigos da Espanha no período de união, Portugal perdeu suas colônias no Oriente, parte de seu comércio africano e o Brasil tornou-se sua principal região colonial, apesar da expulsão holandesa provocar o declínio do comércio açucareiro do Brasil, nas palavras do historiador Charles Boxer.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO



01. (FUVEST) Foram, respectivamente, fatores importantes na ocupação holandesa no Nordeste do Brasil e na sua posterior expulsão:

a) o envolvimento da Holanda no tráfico de escravos e os desentendimentos entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais.
b) a participação da Holanda na economia do açúcar e o endividamento dos senhores de engenho com a Companhia das Índias Ocidentais.
c) o interesse da Holanda na economia do ouro e a resistência e não aceitação do domínio estrangeiro pela população.
d) a tentativa da Holanda em monopolizar o comércio colonial e o fim da dominação espanhola em Portugal.
e) a exclusão da Holanda da economia açucareira e a mudança de interesses da Companhia das Índias Ocidentais.

02. (FUVEST) Sobre a presença francesa na baía de Guanabara (1557-1560), podemos dizer que foi:

a) apoiada por armadores franceses católicos que procuravam estabelecer no Brasil a agroindústria açucareira.
b) um desdobramento da política francesa de luta pela liberdade nos mares e assentou-se numa exploração econômica do tipo da feitoria comercial.
c) um protesto organizado pelos nobres franceses huguenotes, descontentes com a Reforma Católica implementada pelo Concílio de Trento.
d) uma alternativa de colonização muito mais avançada do que a portuguesa, porque os huguenotes que para cá vieram eram burgueses ricos.
e) parte de uma política econômica francesa levada a cabo pelo Estado com intuito de criar companhias de comércio.

03. (FUVEST) Entre 1750, quando assinaram o Tratado de Madrid, e 1777, quando assinaram o Tratado de Santo Ildefonso, Portugal e Espanha discutiram os limites entre suas colônias americanas. Neste contexto, ganhou importância, na política portuguesa, a ideia da necessidade de:

a) defender a colônia com forças locais, daí a organização dos corpos militares do centro-sul e a abolição das diferenças entre índios e brancos.
b) fortificar o litoral para evitar ataques espanhóis e isolar o marquês de Pombal por sua política nitidamente pró-bourbônica.
c) transferir a capital da Bahia para o Rio de Janeiro, para onde fluía a maior parte da produção açucareira, ameaçada pela pirataria.
d) afastar os jesuítas da colônia por serem quase todos espanhóis e, nesta qualidade, defenderem os interesses da Espanha.
e) aliar-se política e economicamente à França para enfrentar os vizinhos espanhóis, impondo-lhes suas concepções geopolíticas na América.

04. (UFMG) Leia o texto.

"Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto. Como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos e nem com os judeus - fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo, dando-lhe diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos".

(Francisco Iglésias).

Esse texto refere-se

a) à chegada e instalação dos puritanos ingleses na Nova Inglaterra, em busca de liberdade religiosa.
b) à invasão holandesa no Brasil, no período de União Ibérica, e à fundação da Nova Holanda no nordeste açucareiro.

c) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.
d) ao domínio flamengo nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.
e) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra da Reconquista Ibérica, nos Países Baixos e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

05. (Mackenzie) Acerca da presença dos holandeses no Brasil, durante o período colonial, assinale a alternativa correta.
a) Garantiram a manutenção do direito e liberdade de culto, tabelaram os juros e financiaram plantações.
b) Perseguiram judeus e católicos através do Tribunal do Santo Ofício.
c) Aceleraram o processo de unificação política entre Espanha e Portugal.
d) Criaram, no Brasil, instituições de crédito, financiando a industrialização contra os interesses ingleses.
e) Visavam à ocupação pacífica do Nordeste.

06. Entre as causas da ocupação holandesa em Pernambuco, pode-se destacar:
a) o interesse no tráfico negreiro.
b) a participação das companhias de comércio na exportação de algodão.
c) a participação holandesa na indústria açucareira e a União Ibérica.
d) a ausência dos jesuítas em Pernambuco.
e) a necessidade de uma colônia protestante.

07. (Fatec) A administração de Maurício de Nassau, no Brasil Holandês, foi importante, pois, entre outras realizações:
a) eliminou as divergências existentes com os representantes da Companhia das Índias Ocidentais.
b) criou condições para que a Reforma Luterana se afirmasse no Nordeste.
c) promoveu a efetiva consolidação do sistema de produção açucareira.
d) integrou o sistema econômico baiano ao de Pernambuco.
e) realizou alterações na estrutura fundiária, eliminando os latifúndios.

08. (Cesgranrio) No século XVII, as invasões do nordeste brasileiro pelos holandeses estavam relacionadas às mudanças do equilíbrio comercial entre os países europeus porque:
a) a Holanda apoiava a união das monarquias ibéricas.
b) a aproximação entre Portugal e Holanda era uma forma de os lusos se liberarem da dependência inglesa.
c) as Companhias das Índias Orientais e Ocidentais monopolizavam o escambo do pau-brasil.
d) os holandeses tinham grandes interesses no comércio do açúcar.
e) Portugal era tradicionalmente rival dos holandeses nas guerras europeias.

09. (Mackenzie) Durante a união ibérica, Portugal foi envolvido em sérios conflitos com outras nações europeias. Tais fatos trouxeram como consequências para o Brasil Colônia:
a) as invasões holandesas no nordeste e o declínio da economia açucareira após a expulsão dos invasores.
b) o fortalecimento político e militar de Portugal e colônias, devido ao apoio espanhol.
c) a redução do território colonial e o fracasso da expansão bandeirante para além de Tordesilhas.
d) a total transformação das estruturas administrativas e a extinção das Câmaras Municipais.
e) o crescimento do mercado exportador em virtude da paz internacional e das alianças entre Espanha, Holanda e Inglaterra.

10. (Fatec) "São os portugueses que antes de quaisquer outros se ocuparão do assunto. Os espanhóis, embora tivessem concorrido com eles nas primeiras viagens de exploração, abandonarão o campo em respeito ao Tratado de Tordesilhas (1494) e à bula papal que dividira o mundo a se descobrir por linhas imaginárias entre as coroas portuguesa e espanhola. O litoral brasileiro ficava na parte lusitana, e os espanhóis respeitavam seus direitos. O mesmo não se deu com os franceses, cujo rei (Francisco I) afirmaria desconhecer a cláusula do testamento de Adão que reservava o mundo unicamente a portugueses e espanhóis. Assim eles virão também, e a concorrência só resolveria pelas armas".

(PRADO Jr. Caio. HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL. São Paulo, Brasiliense, 1967.)

Segundo o texto, é correto afirmar que
a) espanhóis e portugueses resolveriam a posse das terras da América pela força das armas.
b) a concorrência entre Portugal e Espanha serviu de pretexto para que o rei da França reservasse a si o direito de atacar a Península Ibérica e resolver o impasse pela força das armas.
c) os franceses não reconheceram o Tratado de Tordesilhas e, por isso, não respeitaram a posse de terras pertencentes a Portugal ou Espanha.
d) lançando mão da "cláusula de Adão", o rei da França fundamentava a tese de que o Papa tinha todo o direito de dispor do mundo, uma vez que era descendente direto de Adão.
e) para os franceses, os espanhóis não respeitavam o litoral brasileiro e assolavam-no constantemente porque não reconheciam, em nenhum documento, que Portugal detinha a posse das terras brasileiras.

EXERCÍCIOS DE COMBATE



01



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2017) Leia o texto a seguir.

Eleito Jerônimo de Albuquerque por capitão-mor da conquista do Maranhão, como temos dito, se foi logo às aldeias do nosso gentio pacífico, e por lhes saber falar bem a língua, e o modo com que se levam, ajuntou quantos quis: contarei só do que houve em uma aldeia, para que se veja a facilidade com que se leva este gentio de quem os entende e conhece, e foi que pôs a uma parte bom feixe de arcos, e flechas, a outra outro de rocas, e fusos, e mostrando-lhos lhes disse: "Sobrinhos, eu vou à guerra, estas são as armas dos homens esforçados e valentes, que me hão de seguir; estas das mulheres fracas, e que hão de ficar em casa fiando; agora quero ouvir quem é homem, ou mulher". As palavras não eram ditas, quando se começaram todos a desempunhar, e pegar dos arcos, e flechas, dizendo que eram homens, e que partissem logo para a guerra; ele os quietou, escolhendo os que havia de levar, e que fizessem mais flechas, e fossem esperar a armada ao Rio Grande, onde de passagem os iria tomar. (...) Feito isto se embarcaram todos dia de S. Bartolomeu, 24 de agosto da era de 1614 anos, em uma caravela, dois patachos e cinco caravelões (...).

Frei Vicente do Salvador

É correto afirmar que o relato do Frei Vicente do Salvador está relacionado é retomada do território que ficou conhecido como

a) França Equinocial.
b) França Antártica.
c) Brasil holandês.
d) Quilombo dos Palmares.
e) Cisplatina.

02



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2011) Em relação ao domínio da Holanda no Nordeste brasileiro durante o período colonial, é correto afirmar que:

a) a administração de Nassau caracterizou-se por medidas administrativas de grande importância, como por exemplo: a reorganização da produção açucareira mediante um sistema de crédito aos senhores de engenho, tolerância religiosa e o fim da Assembleia dos Escabinos, que limitava a participação política dos proprietários rurais pernambucanos.
b) a invasão holandesa na Bahia (1624-1625), que contou com o apoio da "milícia dos descalços", liderada pelo bispo Marcos Teixeira, foi desarticulada pela Jornada dos vassalos, frota luso-espanhola mandada à Bahia com a missão de expulsar os holandeses da sede do Governo Geral do Brasil.
c) a invasão holandesa em Pernambuco encontrou grande resistência por parte de grupos armados por Matias de Albuquerque, no arraial do Bom Jesus. O arraial, que passou a ter a adesão cada vez maior de senhores de engenho, foi o lugar onde começou a Insurreição Pernambucana.
d) a Insurreição Pernambucana, movimento de resistência local, contou desde o início com a ajuda da Coroa portuguesa que, após o fim da União Ibérica, tinha todo o interesse em expulsar os holandeses e reassumir o controle sobre a economia açucareira.
e) o fim da Nova Holanda deve-se, entre outros fatores, a uma conjuntura externa desfavorável à Holanda que, por se envolver em guerras sucessivas na Europa, não pôde socorrer seus compatriotas no Brasil, fato este que assegurou a vitória dos luso-brasileiros em 1654.

03



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2010) "As invasões holandesas que ocorreram no século XVII foram o maior conflito político-militar da Colônia. Embora concentradas no nordeste, elas não se resumiram a um simples episódio regional. Ao contrário, fizeram parte do quadro das relações internacionais entre os países europeus, revelando a dimensão da luta pelo controle do açúcar e das fontes de suprimento de escravos. [...] O ataque a Pernambuco se iniciou em 1630, com a conquista de Olinda. A partir desse episódio, a guerra pode ser dividida em três períodos distintos. [...] O segundo período, entre 1637 e 1644, caracteriza-se por relativa paz, relacionada com o governo do príncipe holandês Maurício de Nassau, que foi o responsável por uma série de importantes iniciativas políticas e realizações administrativas."

(Fausto, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2004.p.84 e 85.)

São características do governo Maurício de Nassau, EXCETO:

a) concessão de créditos aos senhores de engenho.
b) investimentos em obras urbanas, sendo construídas pontes e obras sanitárias.
c) criação da cidade de Maurícia, hoje um bairro da capital pernambucana.
d) a intolerância religiosa, pois Nassau que era calvinista, perseguiu outros segmentos religiosos.
e) estímulo à vinda de artistas, naturalistas, médicos e astrônomos.

04



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2009) Observe a charge abaixo, referente ao fim da presença holandesa no Nordeste Brasileiro no século XVII, e responda a pergunta a seguir.



Pode-se afirmar que a charge refere-se, como consequência da expulsão dos holandeses, do Brasil,

a) ao início da produção holandesa na América Central, levando, de imediato, à crise da economia no Brasil como um todo, que só se recuperou com a descoberta do ouro, na região das Minas Gerais.
b) à crise econômica do Nordeste brasileiro, devido a concorrência do açúcar do Brasil com a produção açucareira holandesa nas Antilhas.
c) ao enfraquecimento da economia nordestina que não suportou a posterior invasão dos franceses no Maranhão, onde fundaram a colônia denominada de França Equinocial.
d) à crise econômica do Nordeste brasileiro, após a expulsão dos holandeses da Bahia no ano de 1625.
e) à reafirmação da presença portuguesa no Nordeste brasileiro, possibilitando a retomada da produção do açúcar na região que voltou a concorrer, em pé de igualdade, com o açúcar antilhano.

05



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2008) Leia o trecho abaixo e responda a questão a seguir.
Visto como o rei de Espanha, nosso inimigo, possui ilegalmente estas terras e cidades, tendo destituído de modo inconveniente e pouco cristão o verdadeiro dono do reino de Portugal (a qual pertence o Brasil) (...) há razões de sobra para esperar a assistência da Divina Justiça na obra da Companhia no Brasil, que pertence à Coroa Portuguesa. (...)

(Ian Moerbeeck, 1624.) FREIRE, Américo, Marly Silva da Motta e Dora Rocha - História em Curso, O Brasil e suas relações com o mundo Ocidental - Ed. Do Brasil/Fundação Getúlio Vargas/CPDOC - pg 77.

O trecho demonstra um momento da História brasileira, na primeira metade do século XVII, quando o Brasil

a) enfrenta diversas invasões estrangeiras, destacando-se os holandeses em Pernambuco e os franceses no Rio de Janeiro, através do que ficou conhecido como França Equinocial.
b) devido à chamada União Ibérica, passa a enfrentar, entre outros aspectos, a invasão dos holandeses, que buscavam ocupar as áreas de produção de açúcar.
c) sofre constantes ataques piratas dos ingleses em Santos e Recife, com a finalidade de saquear a produção açucareira e estabelecer colônias nestas regiões.
d) devido à União Ibérica, enfrenta diversas invasões estrangeiras, podendo-se citar a dos Franceses no Maranhão, na ocupação que ficou conhecida como França Antártica.
e) passa a sofrer um aumento abusivo de impostos, devido à União Ibérica, estimulando revoltas de colonos e adesões aos invasores holandeses, ingleses e franceses no Brasil.

06



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx 2016) Em 1578, dom Sebastião, rei de Portugal, morre na batalha de Alcácer-Quibir. Sem descendentes, o trono foi entregue a seu tio dom Henrique, que viria a falecer dois anos depois, sem deixar herdeiro. Depois de acirrada disputa, a Coroa portuguesa acabou nas mãos de Filipe II, rei espanhol, dando início à chamada União Ibérica. Com esta união, um tradicional inimigo da Espanha torna-se inimigo de Portugal. Das opções abaixo, assinale aquele que se tornou inimigo de Portugal.

a) Holanda.
b) Alemanha.
c) Itália.
d) Inglaterra.
e) EUA.

07



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx 2011) Durante o período colonial, o Brasil sofreu diversas invasões estrangeiras. Nessas invasões:

a) a francesa, na Baía da Guanabara, resultou na criação de uma colônia, a França Antártica, formada principalmente por católicos interessados no cultivo da cana-de-açúcar e no trabalho de conversão dos índios.
b) a holandesa foi motivada pelo embargo espanhol que, por representar uma ameaça à sua economia, levou o país a decidir-se pela invasão do Brasil, inicialmente pela região do Rio Grande do Norte, onde encontrou forte resistência.

c) a holandesa, em Pernambuco, foi favorecida pelo constante reforço vindo da Holanda, o auxílio de cristãos-novos residentes na região e por estarem seus soldados mais bem armados e mais experientes.
d) a resistência luso-brasileira à invasão pernambucana foi organizada em grupos de guerrilha e contou com a liderança de Domingos Fernandes Calabar, morto lutando contra os holandeses.
e) embora a resistência luso-brasileira em Pernambuco contasse com a vantagem do fator surpresa e melhor conhecimento do terreno, os holandeses acabaram por conquistar o Nordeste, onde se estenderam desde o Maranhão até a Bahia.

08



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(ESA 2010) As batalhas dos Guararapes (1648 e 1649) marcaram a vitória da Insurreição Pernambucana, que levou à expulsão do território brasileiro os invasores
a) ingleses.
b) franceses.
c) holandeses.
d) portugueses.
e) espanhóis.

09



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Fuvest-SP) Entre as mudanças ocorridas no Brasil Colônia durante a União Ibérica (1580 - 1640), destacam-se:
a) a introdução do tráfico negreiro, a invasão dos holandeses no Nordeste e o início da produção de tabaco no Recôncavo Baiano.
b) a expansão da economia açucareira no Nordeste, o estreitamento das relações com a Inglaterra e a expulsão dos jesuítas.
c) a incorporação do Extremo-Sul, o início da exploração do ouro em Minas Gerais e a reordenação administrativa do território.
d) a expulsão dos holandeses do Nordeste, a intensificação da escravização indígena e a introdução das companhias de comércio monopolistas.
e) a expansão da ocupação interna pela pecuária, a expulsão dos franceses e o incremento do bandeirismo.

10



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA 2017) Sobre a chamada União Ibérica, podemos afirmar que:
a) como consequência deste período, a Espanha passou a ser um adversário econômico de Portugal.
b) como consequência deste período, os territórios antes dominados por Portugal passaram a ter como língua oficial o espanhol.
c) período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Portugal, Felipe II, passou também a ser o Rei da Espanha.
d) período entre 1580 e 1640 em que o Rei da Espanha, Felipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
e) como consequência deste período, a França invade o território brasileiro em sua porção Nordeste, a partir de 1624.

ANOTAÇÕES

GABARITO



EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. B	06. C
02. B	07. C
03. A	08. D
04. B	09. A
05. A	10. C

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01. A	06. A
02. E	07. C
03. D	08. C
04. B	09. E
05. B	10. D